

CIÊNCIA PARA TODOS NO SEMIÁRIDO POTIGUAR
FEIRA DE CIÊNCIAS DA 12ª DIREC

**COMO SABERES INDÍGENAS PODEM AJUDAR A CRIAR UM FUTURO
SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE COSMÉTICOS NATURAIS**

Área de Pesquisa: Consumo e Produção
Sustentável

Escola: Escola Estadual 30 de Setembro

Orientador: Prof. Me. Antonio William
Prudêncio Silva

Autores: Debora Yasmim Moura de Azevedo;
Julia Mar Santos Vieira Torres; Luna Ceu
Santos Vieira Torres.

Período de desenvolvimento do projeto:
máximo 12 meses

MOSSORÓ-RN

2026

RESUMO

O trabalho investiga como os saberes indígenas sobre plantas e frutos da Amazônia podem contribuir para a produção de cosméticos naturais mais sustentáveis. A pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, analisou fontes científicas e documentos sobre biodiversidade amazônica, conhecimentos tradicionais e aplicações cosméticas de recursos como cupuaçu, açaí, buriti, andiroba, urucum e copaíba. Os resultados indicam que esses ingredientes possuem propriedades com potencial de uso em produtos para pele e cabelos, como hidratação, ação antioxidante, anti-inflamatória, cicatrizante e antisséptica. Além disso, o estudo destaca que o uso sustentável desses recursos pode gerar benefícios ambientais, culturais e econômicos, desde que respeite os direitos dos povos indígenas e evite a exploração predatória da natureza. Conclui-se que a união entre tradição indígena, ciência e manejo responsável pode fortalecer a conservação da Amazônia e incentivar uma produção cosmética mais ética e consciente.

Palavras-chave: Saberes indígenas; Cosméticos naturais; Sociobiodiversidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
3 MATERIAL E MÉTODOS	6
3.1 Materiais utilizados	6
3.2 Etapas da pesquisa	6
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
4.1 Contribuições ambientais	9
4.2 Contribuições culturais e econômicas	10
5 CONCLUSÕES	12
REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO

A busca por um futuro sustentável exige a valorização da biodiversidade e dos conhecimentos produzidos por diferentes povos ao longo da história. A floresta Amazônica apresenta grande diversidade de plantas, frutos e sementes que podem ser utilizados em diferentes áreas, inclusive na produção de cosméticos naturais. Entre os principais responsáveis pela preservação e transmissão desses conhecimentos estão os povos indígenas, que utilizam recursos da floresta há gerações para fins alimentares, medicinais, culturais e estéticos.

Os saberes indígenas relacionados ao uso de plantas e frutos amazônicos representam um patrimônio cultural e científico de grande importância. Esses conhecimentos foram construídos a partir da observação da natureza, da experiência coletiva e da transmissão entre gerações. Quando associados à pesquisa científica, podem contribuir para o desenvolvimento de produtos cosméticos com propriedades hidratantes, antioxidantes, anti-inflamatórias, cicatrizantes e antissépticas.

A indústria cosmética apresenta grande crescimento, mas também pode gerar impactos ambientais relacionados ao uso de substâncias sintéticas, à produção de resíduos e à exploração inadequada dos recursos naturais. Nesse contexto, os cosméticos naturais elaborados com matérias-primas provenientes da sociobiodiversidade podem constituir uma alternativa mais sustentável, desde que sua produção ocorra de maneira responsável, com respeito aos limites ambientais e aos direitos dos povos originários.

Entre os recursos amazônicos com potencial cosmético destacam-se o cupuaçu, o açaí, o buriti, a andiroba, o urucum e a copaíba. Esses ingredientes apresentam propriedades que podem ser aproveitadas em hidratantes, máscaras capilares, cremes, óleos, sabonetes, maquiagens e outros produtos de cuidado pessoal.

Diante disso, esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta-problema: como os saberes indígenas sobre plantas e frutos amazônicos podem contribuir para a criação de cosméticos naturais, gerando um futuro mais sustentável?

Parte-se da hipótese de que os saberes tradicionais indígenas, aliados ao conhecimento científico, podem contribuir para o desenvolvimento de cosméticos naturais eficazes e menos agressivos ao meio ambiente. Além disso, o uso sustentável desses recursos pode valorizar a cultura indígena, fortalecer a economia da floresta em pé e colaborar para a conservação da biodiversidade.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Investigar a viabilidade dos saberes indígenas sobre a flora amazônica na criação de cosméticos naturais sustentáveis.

2.2 Objetivos específicos

1. Mapear alguns dos principais frutos, sementes e plantas amazônicas utilizados ou com potencial de utilização na área da estética.
2. Identificar as propriedades biológicas e estéticas do cupuaçu, do açaí, do buriti, da andiroba, do urucum e da copaíba.
3. Analisar os possíveis benefícios ambientais, culturais e econômicos relacionados ao uso sustentável desses recursos.
4. Refletir sobre a importância da valorização dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas e incentivar práticas de consumo consciente e de preservação da biodiversidade amazônica.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental. O estudo não envolveu experimentação com seres humanos, animais ou aplicação de produtos cosméticos. A investigação concentrou-se na análise de informações publicadas em artigos científicos, trabalhos acadêmicos e documentos relacionados aos saberes tradicionais, à biodiversidade amazônica e ao uso de bioativos em cosméticos.

3.1 Materiais utilizados

Para a realização da pesquisa, foram utilizados: Artigos científicos e trabalhos acadêmicos sobre saberes indígenas e conservação da biodiversidade; Publicações sobre plantas medicinais e recursos naturais da Amazônia; Estudos relacionados aos cosméticos naturais e aos bioativos amazônicos; Quadro de sistematização das propriedades dos ingredientes pesquisados; Imagens ilustrativas relacionadas às plantas, aos frutos e aos produtos naturais; Computador e ferramentas digitais para organização das informações.

3.2 Etapas da pesquisa

A pesquisa foi organizada em três etapas principais, que levaram a execução da pesquisa, que foram:

- Primeira etapa: Nesta etapa, foi onde realizamos o levantamento de dados, onde foram selecionadas referências bibliográficas sobre o conhecimento tradicional indígena, o uso de plantas medicinais e a importância da biodiversidade amazônica.
- Segunda etapa: Já nesta segunda parte, foi realizada a identificação, nas fontes consultadas, propriedades atribuídas aos recursos amazônicos, como a presença de vitaminas, óleos, ácidos graxos e compostos associados a ações hidratantes, antioxidantes, anti-inflamatórias, cicatrizantes e antissépticas, sempre baseando-se no que os estudos selecionados mostravam.
- Terceira etapa: Nessa etapa, buscamos realizar mapeamento dos impactos, onde foram analisadas as possíveis contribuições do uso sustentável desses recursos para a preservação ambiental, a valorização cultural dos povos indígenas e o fortalecimento da economia da floresta.

Após o levantamento, as informações foram organizadas em uma tabela contendo o ingrediente, sua possível aplicação estética e o principal benefício associado. Também foram

sistematizados os impactos ambientais, culturais e econômicos relacionados à produção de cosméticos naturais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica indicou que diferentes recursos da flora amazônica podem apresentar potencial para utilização na produção de cosméticos naturais. Entretanto, é importante destacar que a aplicação industrial de qualquer ingrediente depende de estudos específicos de segurança, concentração, estabilidade, eficácia e regulamentação. Portanto, as propriedades apresentadas nesta pesquisa representam possibilidades identificadas na literatura e não substituem testes laboratoriais.

Para Gaudêncio, Rodrigues e Martins (2020, p. 166-167), afirmam que “a prática da medicação e uso de remédios caseiros proporcionam benefícios para as doenças e promovem o “saber” sobre a flora em que vivem[...]pode ser definido como um conjunto cumulativo de crenças e conhecimentos.

Tabela 01 - Recursos amazônicos e aplicações estéticas

Ingrediente	Possível aplicação estética	Principal propriedade ou benefício
Cupuaçu (<i>Theobroma grandiflorum</i>)	Hidratantes faciais/corporais e máscaras capilares	Alta capacidade de retenção de água, emoliência e hidratação profunda
Açaí (<i>Euterpe oleracea</i>)	Cremes e sérums faciais e corporais	Elevada ação antioxidante e combate aos radicais livres
Buriti (<i>Mauritia flexuosa</i>)	Óleos corporais, capilares e fotoprotetores	Rico em provitamina A (betacaroteno) e vitamina E
Andiroba (<i>Carapa guianensis</i>)	Cremes e loções regeneradoras	Ação anti-inflamatória, cicatrizante e restauradora tecidual
Urucum (<i>Bixa orellana</i>)	Maquiagens, tonalizantes e protetores cutâneos	Pigmentação natural e fotoproteção por carotenoides
Copaíba (<i>Copaifera</i> sp.)	Loções, sabonetes e cosméticos para peles sensíveis/acneicas	Potencial antisséptico, bactericida e calmante cutâneo

Fonte: Elaborada pelos autores, 2026.

Em consonância com os achados de Pires, Grisotto e Grisotto (2017), o aproveitamento cosmetológico dessas espécies apoia-se em suas propriedades fitoquímicas características:

- Cupuaçu: Atua na restauração do manto lipídico e promove hidratação profunda em decorrência do alto teor de ácidos graxos e fitosteróis.
- Açaí: Destaca-se pelo teor de antocianinas e compostos fenólicos, atuando no retardo do envelhecimento precoce ao neutralizar estresses oxidativos (SILVA; OLIVEIRA, 2023).
- Buriti e Urucum: Apresentam alta concentração de carotenoides; o buriti destaca-se pelo aporte de vitaminas A e E para nutrição lipídica, enquanto o urucum atua como corante natural sustentável e fotoprotetor (PIRES; GRISOTTO; GRISOTTO, 2017).
- Andiroba e Copaíba: Têm seu uso respaldado por bioativos com ação anti-inflamatória, antisséptica e cicatrizante, indicados para a regeneração tecidual e o tratamento de afecções em peles sensíveis ou acneicas (PIRES; GRISOTTO; GRISOTTO, 2017; SILVA; OLIVEIRA, 2023).

4.1 Contribuições ambientais

A utilização sustentável de matérias-primas amazônicas pode colaborar para a redução da dependência de determinados componentes sintéticos e para a elaboração de produtos com ingredientes de origem vegetal. O uso de substâncias biodegradáveis pode contribuir para a diminuição da geração de resíduos persistentes no ambiente.

A inserção sustentável de matérias-primas vegetais da Amazônia no setor cosmético surge como uma alternativa relevante para a substituição de insumos sintéticos e derivados do petróleo, promovendo o desenvolvimento de formulações biodegradáveis que reduzem o acúmulo de resíduos persistentes nos ecossistemas (SILVA; OLIVEIRA, 2023).

No entanto, um cosmético não deve ser considerado sustentável apenas por utilizar ingredientes naturais. É necessário considerar toda a cadeia produtiva, incluindo a forma de coleta, o transporte, o processamento, a embalagem, o descarte e a distribuição dos benefícios econômicos. A retirada excessiva de recursos naturais pode provocar desequilíbrios ambientais, mesmo quando o ingrediente é de origem vegetal.

Silva e Oliveira (2023) advertem que a simples presença de ingredientes naturais não garante a sustentabilidade de um cosmético. Torna-se indispensável avaliar o ciclo de vida completo do produto, abrangendo os métodos de coleta, o transporte, o processamento químico

verde, o ecodesign de embalagens e a destinação final dos resíduos. A exploração predatória ou o extrativismo desordenado podem desencadear impactos severos à biodiversidade e ao equilíbrio ecológico regional (SOUZA; SILVA et al., 2023).

Por isso, a produção deve estar associada ao manejo responsável, à conservação da floresta e à valorização de práticas que mantenham os recursos naturais disponíveis para as próximas gerações.

4.2 Contribuições culturais e econômicas

A pesquisa também evidenciou que o aproveitamento de conhecimentos indígenas exige respeito à identidade, à autonomia e aos direitos dos povos originários. O aproveitamento do patrimônio genético amazônico pela indústria biofarmacêutica e cosmética encontra-se intrinsicamente ligado ao conhecimento tradicional associado. De acordo com Souza, Silva et al. (2023), as comunidades indígenas e tradicionais detêm um saber ancestral determinante para a identificação do uso e da eficácia das plantas medicinais, atuando como verdadeiras guardiãs da biodiversidade.

O conhecimento tradicional não deve ser tratado como uma simples matéria-prima disponível para apropriação comercial. A utilização de saberes indígenas deve ocorrer de forma ética, com reconhecimento da origem do conhecimento, participação das comunidades envolvidas e repartição justa dos benefícios. Essa preocupação é fundamental para evitar a exploração indevida dos conhecimentos tradicionais e a chamada biopirataria.

Nesse cenário, Santos e Melo (2023) ressaltam que o acesso a esses saberes exige rigor ético e o cumprimento das normas legais de proteção à sociobiodiversidade. O conhecimento tradicional não pode ser reduzido a um mero insumo comercial utilizável sem autorização. É fundamental assegurar a proteção contra a biopirataria por meio da obtenção do Consentimento Prévio Informado, do reconhecimento dos direitos de propriedade intelectual e cultural, e da Repartição Justa e Equitativa dos Benefícios (SANTOS; MELO, 2023; SILVA, R. P., 2015).

Do ponto de vista econômico, a produção sustentável pode contribuir para o fortalecimento da economia da floresta em pé. A estruturação de cadeias de valor baseadas no extrativismo sustentável e na bioeconomia gera renda para as populações locais sem a necessidade de desmatamento ou alteração do uso do solo (SOUZA; SILVA et al., 2023). Dessa forma, a cosmética natural fundamentada em insumos amazônicos estabelece uma interface promissora entre inovação científica, conservação ambiental, inclusão socioeconômica e justiça social (SANTOS; MELO, 2023; SILVA; OLIVEIRA, 2023).

Quando os recursos naturais geram renda sem a necessidade de derrubada da floresta, criam-se possibilidades de trabalho e desenvolvimento associadas à conservação ambiental. Assim, os cosméticos naturais podem estabelecer uma relação entre ciência, inovação, sustentabilidade e justiça social. Para isso, é necessário que o desenvolvimento dos produtos ocorra com responsabilidade ambiental e respeito à propriedade intelectual e cultural dos povos indígenas.

5 CONCLUSÕES

A pesquisa permitiu compreender que os saberes indígenas sobre a flora amazônica podem contribuir para o desenvolvimento de cosméticos naturais e para a construção de alternativas sustentáveis na indústria cosmética. Recursos como cupuaçu, açaí, buriti, andiroba, urucum e copaíba apresentam propriedades e possibilidades de aplicação em produtos destinados ao cuidado da pele e dos cabelos.

Os resultados também indicam que a valorização desses recursos pode gerar benefícios ambientais, culturais e econômicos. Entre eles, destacam-se a possibilidade de utilização de ingredientes biodegradáveis, o fortalecimento da economia da floresta em pé, a conservação da biodiversidade e o reconhecimento dos conhecimentos tradicionais indígenas.

Entretanto, a utilização de recursos amazônicos deve ocorrer de maneira planejada e ética. É fundamental respeitar os direitos dos povos originários, reconhecer a autoria coletiva dos conhecimentos tradicionais, garantir a repartição justa dos benefícios e evitar a exploração predatória da biodiversidade.

Conclui-se, portanto, que a união entre tradição, ciência e preservação pode contribuir para a criação de cosméticos naturais mais responsáveis. Valorizar os conhecimentos indígenas significa reconhecer sua importância para a conservação da Amazônia e para a construção de um futuro baseado no consumo consciente, na justiça social e no respeito à natureza.

REFERÊNCIAS

- SANTOS, L. M.; MELO, T. S. Direitos dos povos indígenas, saberes tradicionais e a proteção da sociobiodiversidade brasileira. In: **ANAIS DO SEMINÁRIO DE DIREITOS HUMANOS E SOCIOBIODIVERSIDADE DA UNESC**, v. 9, Criciúma, p. 105-118, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/AnaisDirH/article/download/8741/6996/23602>. Acesso em: 16 jul. 2026.
- SILVA, A. C.; OLIVEIRA, R. F. Cosméticos naturais e o uso de bioativos da Amazônia: uma revisão de literatura sobre eficácia e sustentabilidade. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 28941-28955, nov./dez. 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/65376/46718/159951>. Acesso em: 16 jul. 2026.
- SOUZA, J. R. de; SILVA, M. G. et al. A importância dos saberes tradicionais indígenas na conservação da biodiversidade e no uso de plantas medicinais. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, [S. l.], v. 19, n. 5, p. 12-25, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap/es/article/view/6359/6352>. Acesso em: 16 jul. 2026.
- SILVA, R. P. da. Entre mundos e entre saberes: os desafios epistemológicos dos alunos Akwen Xerente na Universidade Federal do Tocantins. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 40, n. 3, p. 537-556, 2015. DOI: 10.5216/ia.v40i3.36351. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ia.v40i3.36351>. Acesso em: 10 ago. 2026
- PIRES, Layna Kaanda Souza; GRISOTTO, Marcos Grigolin; GRISOTTO, Rosely Fontes. O uso de plantas da Amazônia na produção de bioprodutos para tratamentos de pele. **Revista de Investigação Biomédica**, São Luís, v. 9, p. 78-88, 2017.
- GAUDÊNCIO, Jéssica da Silva; RODRIGUES, S. P. J.; MARTINS, D. R. Indígenas brasileiros e o uso das plantas: saber tradicional, cultura e etnociência. Khronos: **Revista de História da Ciência**, n. 9, p. 163-182, 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/khronos/article/view/171134/161957>. Acesso em: 10 ago. 2026.